

A importância do estudo desta parte da Morfologia advém do fato de, a partir de uma determinada postura teórico-metodológica, se poder apreender todo o mecanismo de funcionamento da língua ao nível da palavra. Esse estudo propicia ainda a possibilidade de se refletir sobre a economia da língua como um sistema profundamente coeso em que, pela articulação de um número limitado de morfemas gramaticais, se constitui todo o seu léxico.

A segunda obra, *Formação de palavras em Português*, recentemente lançada pela mesma coleção, trata dos processos de formação vocabular. Com uma ampla exemplificação e também seguindo a orientação teórica estruturalista, trabalha os dois processos básicos de formação de palavras em português: a derivação e a composição (em seus diferentes tipos), sem deixar de abordar também processos (reunidos sob a rubrica "outros") como onomatopéia, reduplicação, hibridismo e siglas.

Compreender esses processos de formação vocabular é verificar que a língua é um fenômeno sistêmico que tem, em seus fundamentos, princípios que a regulam. Por outro lado, sendo histórica, toda língua, como diz E. Bechara², "está numa perpétua mudança, numa permanente ebulição, de modo que nunca tem esgotada a infinita possibilidade de renovar-se e ampliar-se, se seus falantes e sua cultura se renovam e se enriquecem. E deste trabalho tanto participam os literatos, os artistas e os cientistas como o simples cidadão integrante da comunidade".

Em outras palavras, o processo de ampliação/renovação vocabular situa-se na tensão entre dois pólos – um que, assentado em princípios que fundamentam a gramática de uma língua, regula o mecanismo de formação vocabular e – outro (que eu diria, externo), ditado pelas necessidades expressivas das condições históricas do momento em que se vive.

Compreender esse jogo "interior/exterior" lingüístico é tarefa imprescindível sobretudo para o professor de língua materna que deseja estar sintonizado com seus alunos, sua época, sua cultura. E esta obra do prof. V. Kehdi fornece os subsídios necessários para se entenderem os diferentes processos de formação vocabular e penetrar o caráter dinâmico que move uma língua histórica.

² "Imexível: certo ou errado?" In: *D.O. Leitura*, IMESP, 09.06.90.

Resenha

BIBLIOGRAFIA COMENTADA: LITERATURA INFANTIL E JUVENIL*

Joyce R. Ferraz

M. Madalena I. Sercundes

Bibliografia de Literatura infantil em Língua Portuguesa. Suplemento de 1985. Publicação de Bibliotecas Infanto-juvenis da Secretaria de Cultura da Prefeitura do Município de São Paulo, 1987.

O livro é dividido em: Introdução – onde aparece a análise literária do texto – "Velhos e Novos Caminhos"; Ficção – que reúne vários títulos, e, além de indicá-los pela faixa etária, de 3 anos até a adolescência, fala sobre o conteúdo de cada um deles; Poesia – em número de títulos bem menor que a parte sobre ficção – além dos títulos e conteúdos, apresenta também livros de informação. Por fim, contém uma relação de obras especializadas em literatura infantil.

BORDINI, Maria da Glória. *Poesia Infantil*. São Paulo, Ática, 1986.

O livro procura mostrar o valor da literatura infantil para a formação da criança sob um ponto de vista intelectual e afetivo; caracteriza o gênero especificamente quanto aos seus modos de recepção e de produção, analisando as intenções do autor ao criar esse tipo especial de literatura e as expectativas do pequeno leitor em relação a ela.

COELHO, Nelly Novaes. *O conto de fadas*. São Paulo, Ática, 1986.

O conto de fadas e o conto maravilhoso, apesar de formas semelhantes, são narrativas geradas por problemáticas diferentes. Neste livro, a autora con-

* Esta bibliografia comentada é resultado do trabalho de iniciação científica "Literatura, linguagem, ensino e livro didático: bibliografia comentada" das alunas de Letras (USP) orientadas pela profa. dra. Lúgia Chiappini M. Leite. Já foram publicados dez títulos sobre literatura e ensino na revista *Linha d'Água* no. 7; continuarão a ser publicados até o próximo número.

trapõe essas duas narrativas, partindo de suas origens, nas remotas fontes orientais e ocidentais, chegando até nossos tempos. Além disso, pretende mostrar que o conteúdo desse tipo de literatura, aparentemente lúdico e fantasioso, possui conotações outras, essenciais para atender às necessidades emocionais da criança em formação.

_____. **Dicionário crítico de literatura infantil/juvenil brasileira (1882-1982)**. São Paulo, Quiron, 1985.

A autora elabora este dicionário estabelecendo como datas-limite o ano de nascimento de Monteiro Lobato (preparação para o nascimento da Literatura Infantil Brasileira, 1882) e o ano que marca a maturidade atingida por essa literatura (ano da atribuição do Prêmio Hans Christian Andersen à Lygia Bojunga Nunes, 1982). O livro está organizado em ordem alfabética de autores e, a respeito de cada um deles, a autora elabora uma biografia, uma leitura de análise e crítica dos principais livros, indicando a faixa etária a que cada um se destina. Há também uma bibliografia de apoio no final da obra.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo, Ática, 1983.

A autora aborda questões referentes ao hábito de leitura, à história e à atual produção da literatura infantil. Defende a idéia de que a literatura infantil deve ter um compromisso fundamentalmente artístico-literário; e analisa os gêneros – narrativo, poético e dramático – de acordo com a adequação de cada um deles aos diferentes públicos infantis. O livro inclui, ainda, análise de textos de literatura infantil brasileira e estrangeira, além de sugestões de atividades que podem ajudar a desenvolver nas crianças o gosto pela leitura.

FERNANDEZ, Sônia Inez Gonçalves. **A literatura infantil/juvenil à luz da novela de cavalaria**. São Paulo, 1987. Tese de mestrado.

A autora analisa a representação de valores medievais na novela de cavalaria, gênero largamente difundido na Europa no século XVI, o modo de recuperação desses valores e respectivos procedimentos poéticos pela literatura infantil-juvenil. Para atingir esse objetivo, mergulha na Idade Média e nas origens da novela de cavalaria, procurando relacioná-la com a literatura infantil-juvenil, a partir de textos literários representativos dos dois gêneros.

KHEDE, Sônia Salomão, org. **Literatura infanto-juvenil. Um gênero polêmico**. São Paulo, Vozes, 1983.

O livro reúne artigos de vários autores, enfocando tanto aspectos de caracterização da literatura infantil, quanto fatores externos à obra que nela influem diretamente, tais como: criança e suas relações com o adulto, com a escola e com a sociedade. Além disso, a organizadora inclui um panorama histórico da literatura infantil, que aparece enquanto gênero literário a partir do século XVIII.

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. São Paulo, Ática, 1984.

As autoras fazem o balanço de um século (1880 a 1980) de produção brasileira de literatura infantil, associando-a aos planos histórico e cultural; procuram sistematizar algumas reflexões sobre os livros infantis a fim de compreendê-los melhor. As citações de outros autores são frequentes, ao longo do livro, pois são fundamentais para aqueles que desejam se aprofundar nas análises históricas e literárias elaboradas pelas autoras. O livro termina com um quadro histórico-literário da literatura brasileira infantil, e não infantil, do período mencionado. Há também referências bibliográficas dos vários textos mencionados no decorrer da obra.

NEGRÃO, Esmeralda et alii. "Bibliografia sobre literatura infantil e juvenil no período: 1976-1981". In: **Boletim informativo FNLIJ**. Rio de Janeiro, 15(63);7280, abr/jun, 1983.

Apresenta bibliografia com mais de 150 títulos de suma importância para todos os interessados em literatura infantil-juvenil. O período delimitado pela autora (1976-1981) é marcado pela "explosão" dessa literatura e pela necessidade de se ter uma maior base teórica que contribua para o trabalho com os textos infanto-juvenis. Os títulos abordam desde ensino de literatura, experiências e sugestões de professores, até aspectos históricos, políticos, econômicos e sociais da literatura.

PERROTTI, Edmir. **O texto sedutor na literatura infantil**. São Paulo, Ícone, 1986.

O autor faz um estudo das transformações ocorridas na literatura infanto-juvenil brasileira a partir dos anos 70, quando a tendência utilitarista,

vinculada moral e pedagogicamente à sociedade burguesa, é suplantada pela valorização de recursos expressivos e estéticos, resgatando a postura iconoclasta de Lobato: de uma literatura comprometida mais com a arte do que com a educação.

ROSEMBERG, Fúlvia. Literatura infantil e ideologia. São Paulo, Global, 1984.

A autora procura revelar o caráter discriminativo dos livros de literatura infanto-juvenil, a nível ético-racial, sexual, social e etário, através da análise de seus conteúdos – textos e ilustrações. Uma das preocupações básicas da autora consiste na apreensão de algumas características do processo de criação, com base na relação de dominação, e conseqüente distanciamento, que se estabelece entre o adulto-autor e a criança-leitor.

ZILBERMAN, Regina & LAJOLO, Marisa. Um Brasil para crianças : para conhecer a literatura infantil brasileira, autores e textos. São Paulo, Global, 1986.

As autoras percorrem a trajetória da literatura infantil brasileira desde sua formação – final do século XIX – até nossos dias, a partir de uma abordagem que pretende revelar influências políticas, econômicas e sociais do momento histórico na produção literária dirigida às crianças. o livro inclui uma antologia de textos infantis, relativos às diferentes tendências analisadas, e, ainda, uma bibliografia dos autores.

ZILBERMAN, Regina & MAGALHÃES, Lígia Cadermatori. Literatura infantil: autoritarismo e emancipação. São Paulo, Ática, 1982.

O papel da literatura infantil como possibilidade de desenvolver o espírito crítico e questionador no pequeno leitor através de leituras que respeitem e atendam seus interesses e inclinações é um dos principais temas desenvolvidos nos ensaios que compõem este livro. As autoras discutem teoricamente o assunto e depois analisam obras infantis da atualidade.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 2ª. ed. São Paulo, Global, 1982.

A autora, preocupada em analisar as relações entre a literatura infanto-juvenil e o pequeno leitor, busca na teoria literária e na sociologia, bases

para investigar questões como: a identificação da criança com o texto literário – personagens e conteúdo – o papel do adulto na formação do leitor infantil e as relações deste com o mundo e com a própria literatura. O enfoque recai sobre a literatura infanto-juvenil produzida a partir dos anos 70.